

Implicações das manifestações de violência/ *bullying* nas relações sociais e clima escolar, conforme os professores e colaboradores

Implications of expressions of violence / bullying in social relations and school climate by teachers and employees

Implicaciones de las expresiones de la violencia / intimidación en las relaciones sociales y clima escolar por maestros y empleados

Maria Inês Ferreira de Miranda¹, Taís Regina de Oliveira², Renata Bentes de Oliveira Restier³, Marcuce Antônio de Miranda dos Santos⁴, Maria das Graças Carvalho Ferriani⁵, Maria Berenice Alho da Costa Tourinho⁶

Resumo

O objetivo do trabalho é conhecer e analisar as questões relacionadas com as manifestações de *bullying* desenvolvidas no espaço escolar, por meio da percepção dos professores e colaboradores. Estudo descritivo de modalidade qualitativa. O Roteiro de Observação Participante e o questionário semiestruturado foram os instrumentos para a coleta de dados. O estudo obedeceu aos critérios da Resolução CNS 466/12. Os dados foram analisados utilizando-se a Análise de Conteúdo, modalidade Temática, emergindo os núcleos temáticos: Espaço escolar e problemas; Presença e conceito do *bullying* no espaço escolar; Dimensão dos efeitos do *Bullying* no Clima Escolar. Foi apreendida a necessidade de implantação de estratégias que instrumentalizem os profissionais e estudantes a resolverem os conflitos por meio da mediação e em conjunto com abordagens educativas visando preveni-los..

Descritores

Bullying; violência; criança, adolescente

Abstract

We aim to meet and discuss matters related to the manifestations of bullying in the school developed through the perceptions of teachers and employees. A descriptive study of qualitative modality. The Roadmap Participant Observation and semistructured questionnaire were the instruments for data collection. The study followed the criteria of Resolution CNS 196/96. Data were analyzed using content analysis, thematic modality, the emerging themes: Space and School Problems, Presence and Space Concept of Bullying in School; Dimension of the effects of Bullying in School Climate. Was seized of the need to implement strategies that instrumentalize professionals and students to resolve conflicts through mediation and in conjunction with educational approaches aimed at preventing them.

Keywords

Bullying; violence; children, adolescent

Resumen

Nuestro objetivo es entender y analizar cuestiones relacionadas con las manifestaciones de acoso escolar desarrollados en la escuela, a través de las percepciones de los profesores y empleados. Estudio descriptivo cualitativo de modalidad. El Participante Observación Guión y cuestionario semiestructurado fueron los instrumentos para la recolección de datos. El estudio siguió a los criterios de la Resolución CNS 196/96. Los datos fueron analizados mediante el análisis de contenido, modalidad temática, los temas emergentes: Área y problemas en la escuela; Presencia y concepto de intimidación en la escuela; Tamaño de los efectos de Bullying en Ambiente escolar. La necesidad de implementar estrategias que instrumentalizan los profesionales y estudiantes para resolver los conflictos a través de la mediación y, en relación con los enfoques educativos dirigidos a la prevención de ellos se incautaron.

Palabras clave

La intimidación; violencia; niño, adolescente

¹Professora Associada - Departamento Saúde Coletiva, Universidade Federal de Rondônia, Doutora em Saúde Pública pela EERP/USP - Porto Velho-RO

²Enfermeiras Graduasdas pela Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO.

³Enfermeira graduadas pela Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO.

⁴Enfermeiro da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - UFAM/UFPA/FIOCRUZ, Manaus-AM.

⁵Professora Titular-Departamento Materno Infantil e Saúde Pública-EERP/USP-Diretora da Faculdade de Educação Física-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP.

⁶Professora Associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia, Reitora da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO.

Autor correspondente: Maria Inês Ferreira de Miranda - stefanini@netsite.com.br

Introdução

A violência é entendida como a intervenção física de uma pessoa ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo(s), bem como contra si mesmo – compreendendo desde suicídios, espancamentos, roubos, assaltos, homicídios, violência no trânsito, além das diversas formas de agressão sexual, abrangendo, igualmente todas as formas de violência verbal, simbólica (abuso de poder baseado em símbolos de autoridade) e institucional. Portanto, violência é todo ato que implica a ruptura de normas socialmente estabelecidas pelo uso da força.⁽¹⁾

Um problema, cada vez mais visível e preocupante são as condutas antissociais, que afetam de maneira significativa o rendimento dos estudantes e o que é mais importante a sua formação pessoal e de cidadão.⁽²⁾

Nas últimas décadas, os problemas de indisciplina e violência nas escolas tornaram-se um dos principais desafios a preocupar educadores em diversos países. A necessidade de serem realizados estudos sobre o assunto é reforçada na considerável evidência de que a exposição ao *bullying* no espaço escolar pode está diretamente ligada ao aumento das causas externas como fatores importantes nos indicadores de morbimortalidade e, conseqüentemente na saúde das crianças e adolescentes.⁽³⁾

Um tipo de violência que está sempre presente nas instituições de ensino é o *bullying*. O *bullying* difere da violência explícita que é facilmente identificável em algumas escolas, tais como pichações, atos de vandalismo ou agressões físicas, por se tratar de algo mais sutil. Se pode dizer que o fenômeno é tolerado pela comunidade escolar, tido como natural e muitas vezes ignorado ou pouco valorizado o que contribui para sua perpetuação e eternização. O *bullying* como conceito é um fenômeno novo; a partir da década de 1980 os primeiros estudos foram desenvolvidos por pedagogos e psicólogos ligados às instituições de ensino⁽⁴⁾. Entretanto, como prática é de um fenômeno antigo que sempre esteve presente nas salas de aulas, nos pátios, nas quadras esportivas. Sempre houve situações nas quais alguns alunos de repente passam a perseguir e literalmente torturar, psicológica e fisicamente, aqueles que, por eles, são considerados “inferiores” ou simplesmente mais frágeis.⁽⁵⁾

É fato que o *bullying* se faz presente nas escolas e que muitas vezes estes casos de violência estão tão bem camuflados que ninguém consegue identificá-los e media-los; ou as pessoas veem e preferem não tomar parte, ou até mesmo, não se sentem preparadas para tal, inclusive os professores, justificando a necessidade de maiores debates na área da educação visando uma conscientização sobre seus efeitos, que não ficam restritos às vítimas, agressores e espectadores, mas, à sociedade de uma forma geral.⁽⁶⁾

Dessa maneira, o estudo do *bullying* por meio da abordagem qualitativa, conforme realizado neste trabalho poderá em conjunto com os estudos quantitativos anteriormente realizados pelo Observatório de Violência da Universidade Federal de Rondônia, lançar luz para a compreensão ampliada do fenômeno existente nas escolas de Porto Velho. Com isso, este estudo teve como objetivo analisar as percepções das diversas situações de *bullying* ocorridas no interior de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram 19 professores e colaboradores que aceitaram contribuir com esta pesquisa, de duas escolas da capital Porto Velho, Rondônia, sendo uma instituição pública e outra privada. O projeto que deu origem a esta pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondônia FR: 038/2009/CEP/NUSAU e CAAE 0012.0.047.000-09 (ANEXO A).

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um Roteiro de Observação Participante e entrevista semiestruturada, sendo esta última gravada e posteriormente transcrita. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada, bem como a autorização das gravações. Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade Análise Temática.⁽⁷⁻⁸⁾

Neste estudo a análise dos dados foi organizada de modo a contemplar as três fases cronológicas de organização da análise de conteúdo que se desdobram na pré-análise, passando pela exploração do material e tratamento dos resultados, culminando com a inferência e a interpretação.⁽⁷⁾

Análise e discussão dos dados

Pautado no uso do Roteiro de Observação foi possível compreender a realidade das escolas. Estas situam-se em ruas sinalizadas, pavimentadas, com faixa de pedestre, e com grande movimentação de pessoas e trânsito de veículos. Destacavam-se nas imediações de ambas instituições atividades comerciais, prédios, casas e condomínios residenciais, incluindo em seus arredores ponto de ônibus. Neste particular a proximidade do ponto de ônibus pode significar pouco para a segurança dos membros da comunidade escolar, já que ocorrências violentas têm lugar no trajeto entre a escola e esses pontos, como demonstram pesquisas que apontam as cercanias da escola (caminho do ponto de ônibus, ponto de ônibus, rua em frente) como locais onde ocorrem episódios de violência com maior frequência.⁽⁹⁻¹⁰⁾

Fatores fundamentais como o espaço onde se situa a escola, infraestrutura, instalações e ambiente organizado, têm efeito na relação entre escola/aluno, aluno/aluno e aluno/professor. Se positivos esses fatores facilitam a convivência entre os atores sociais, fazem com que todos se sintam mais motivados e tenham apreço e respeito pela escola.⁽¹⁾

Fisicamente as escolas pesquisadas têm diferentes padrões arquitetônicos, variando de acordo com sua data de fundação e também por terem configuração jurídica distintas, sendo uma instituição pública e outra privada. As dependências da escola X apresentavam-se em bom estado de conservação, porém com relação à escola Y observou-se certa precariedade, sobretudo em relação aos recursos materiais. Já os laboratórios existentes nas encontravam-se bem equipados e conservados, talvez pelo fato do acesso a esses ambientes serem mais controlados e menos utilizados e frequentados pelos alunos. As demais dependências como sala de professores, direção e secretaria contavam com ar-condicionado, mesas e cadeiras conservadas.

Na sala de aula, foi notada uma divisão de grupos em todas as turmas visitadas. Há muita conversa e a falta de atenção predomina, em especial, quando a aula é composta apenas pela fala do professor. Quando estes lançam mão de um vídeo explicativo, por meio de um recurso audiovisual (*data-show*), os alunos passam a dar uma atenção maior ao assunto. Percepção que corrobora os resultados da pesquisa que explica que os alunos muitas vezes não se interessam por

determinados conteúdos ou explicações expostos pelo professor e esta incidência é maior em disciplinas que exigem um alto grau de abstração como por exemplo as ciências exatas, provocando o desvio de atenção do aluno para coisas diversas.⁽¹¹⁾

Durante o período de observação foi possível perceber a presença e o uso de aparelhos eletroportáteis entre os alunos durante as aulas. Não foi difícil constatar que atualmente encontramos na sala de aula, em poder dos alunos, os mais diversos componentes tecnológicos, que competem corpo a corpo com o professor, no que diz respeito à atenção.

Tal fato observado sugere que a adequação do conteúdo curricular e de sua apresentação em sala de aula deverá acompanhar a realidade do aluno e atualização constante do professor, incluindo o uso de ferramentas tecnológicas, seja como método didático ou de uso dos próprios alunos. Provavelmente esta é uma condição que poderá criar canais de comunicação que despertarão o interesse e, conseqüentemente, a atenção estará voltada para o conteúdo, facilitando o aprendizado⁽¹¹⁾. O desafio que se apresenta é a utilização da tecnologia disponibilizada no contexto escolar a favor dos alunos e da aprendizagem, desenvolvendo novas estratégias dinâmicas com base em seu uso.

Durante o intervalo o comportamento dos alunos no pátio da escola é variado: acontecem alguns desentendimentos, brincadeiras que poderiam levar a uma situação mais complicada como aquelas em que se apresentam chutes e empurrões. Se observa também indivíduos que se agrupam e assim permanecem e aqueles que ficam isolados.

Quanto ao isolamento, resultados semelhantes foram encontrados em um estudo qualitativo, que durante as observações referentes à entrada dos alunos do ensino fundamental para o início das aulas e o horário do recreio, alguns estudantes encontravam-se sozinhos, sem participar de um grupo, considerando-se ser algo característico da adolescência⁽¹²⁾.

A Construção dos Núcleos Temáticos

Na análise das entrevistas transcritas, para chegar aos objetivos propostos, foram observadas a ênfase e a representatividade de algumas falas dos sujeitos entrevistados e alguns pontos destacaram-se, como: a questão da indisciplina, que fora bastante comentada pelos entrevistados, as brigas entre os alunos, os ape-

lidos (recebidos tanto pelos profissionais, como pelos alunos), perseguições, os problemas que as escolas enfrentam com a questão da falta de recursos materiais, humanos e tecnológicos, além da visão diferenciada dos profissionais sobre o do tema *bullying*, que demonstrou as dificuldades que ainda existem para o entendimento do fenômeno e para busca de alternativas que previnam sua incidência.

Com isso, emergiram das falas dos atores sociais os seguintes Núcleos Temáticos: Espaço Escolar e Problemas, o segundo núcleo temático – Presença e Conceito do Bullying no Espaço Escolar e o terceiro núcleo temático: Dimensão dos efeitos do Bullying sobre o Clima Escolar.

Núcleo Temático: Espaço escolar e problemas

Mesmo em plena era do desenvolvimento de novas ferramentas para auxiliar na aprendizagem, dificuldades ainda são encontradas para atuação no ambiente escolar. Não só problemas de ordem física e estrutural, como também nas relações sociais entre alunos e docentes. Entre os mais comuns verificados, estão a escassez de recursos materiais e humanos, problema observado sobretudo na rede pública de ensino onde muitas escolas públicas do país ainda padecem com a falta de recursos pecuniários que permitam a compra de materiais didáticos, o que compromete o processo ensino aprendizagem.⁽¹³⁾

Nesta pesquisa os problemas relacionados à ausência de recursos didáticos, humanos, infraestrutura, como a problemas com evasão escolar e indisciplina, foram relatados pelos entrevistados.

“Eu acho que é a estrutura física e a falta de funcionários, inspetores, falta de pessoas no corredor para controlar os alunos.” (Sujeito 1)

“Temos problemas de alunos delinquentes (...) nós temos problemas de alunos desistentes, nós temos problemas de alunos que não gostam de fazer tarefa.” (Sujeito 2)

A análise do ambiente escolar é uma necessidade premente, uma vez que esse vem sendo negligenciado, inclusive, pela iniciativa privada cujos prédios escolares, na maioria das vezes, não contemplam sequer as condições básicas de conforto ambiental e de segurança. A inobservância dessa unidade organismo-ambiente e dessa relação dialética ambiente/

comportamento têm reflexos muito negativos para os alunos⁽¹⁴⁾. O ambiente físico, sua estrutura e as significações simbólicas determinam, em grande parte, as experiências da criança/adolescente, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabemos que, embora a qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependem somente das características físicas, mas estas tem um papel muito importante.⁽¹⁴⁾

Em pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em 2002, os entrevistados demonstraram insatisfação em relação ao espaço físico que dispõem nas escolas. A infraestrutura afeta as relações interpessoais dos membros da escola além de ter uma profunda influência no clima escolar e consequentemente no processo de aprendizagem pichações, carteiras quebradas, depredações em geral que podem criar um sentimento de irresponsabilidade e negligência para com o espaço público⁽¹⁵⁾. No caso do estudo realizado em Porto Velho isso foi comprovado; nas falas dos sujeitos entrevistados, foi apreendido o descontentamento com o espaço escolar pela falta de recursos materiais, que implicam a na interferência e até mesmo limitação da forma que o professor deseja ministrar sua aula, pela ausência dos mesmos.

Núcleo Temático: Presença e conceito do bullying no espaço escolar

O tema *bullying* ainda é visto como algo novo para muitos profissionais, embora os estudos aqui referenciados mostrem ser esse um fenômeno antigo. Visto o quão é importante o envolvimento dos pais, escola e alunos neste meio e o deficiente/vago conhecimento dos profissionais e demais funcionários perante o assunto abordado, foi encontrado o Núcleo Temático “presença e conceito do *bullying* no espaço escolar”. Com base nas respostas dos entrevistados foi percebido que – em grande parte – a compreensão deste fenômeno é diversa e quase sempre errônea. Alguns dos sujeitos pesquisados apresentaram consenso com relação ao tema, referindo ser uma forma de constranger, humilhar e causar tristeza a pessoa.

“No meu ponto de vista eu acho que bullying é tudo aquilo que provoca no outro uma sensação de tristeza, de impossibilidade de defesa, de constrangimento, de humilhação.” (Sujeito 7)

"Eu acho que o bullying é tudo aquilo que as pessoas não são comuns... então tudo o que é diferente é rejeitado, e aí as pessoas por não terem compreensão elas reagem agredindo, não estão acostumadas com as diferenças (...). (Sujeito 8)

Observou-se também que outros não compreendem o significado e existe até quem trate o assunto, por incompreensão do mesmo, com ironia como mostram as falas abaixo.

"É um tipo de racismo." (Sujeito 9)

"Bullying para mim, é um preconceito que as pessoas criam (...)." (Sujeito 10)

Todas essas definições pouco se aproximam da realidade e do entendimento de que o bullying é caracterizado pela intencionalidade e interrupção dos atos agressivos contra uma mesma vítima, sem causas aparentes, resultando em danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder ⁽¹⁶⁾. A noção dos professores e colaboradores ainda é bastante simplista.

Com relação às formas de bullying os professores e colaboradores apontam os principais tipos: agressão psicológica como xingamento, constrangimento, perseguição, humilhação e ofensas. Mas cabe salientar que nas falas dos entrevistados não se encontra indícios de que todas essas manifestações tenham sido observadas dentro da escola

"(...) é perseguir essa pessoa, xingar, ofender, acredito que seja isso." (Sujeito 13)

"Tenho por bullying como situações constrangedoras (...)." (Sujeito 14)

Alguns entrevistados ficavam receosos em responder algo relacionado ao fenômeno e preocupados em atribuir o melhor significado. Essa dúvida com relação ao conceito bullying, pode estar relacionada à falta de discussão do tema pelos profissionais, sugerindo que provavelmente não sabem identificar e lidar quando o mesmo ocorre na instituição de ensino. Alguns dos entrevistados, por não compreenderem como se dá, em essência o fenômeno, não conseguem discernir se é praticado ou não.

"Às vezes, você fala uma bobagem e a pessoa já acha aquilo uma intimidação, e às vezes, nem é, é um estilo da pessoa ser." (Sujeito 15)

"(...) posso ter constrangido, mas sem intenção ou não me lembro assim de ter agido de uma maneira que possa ter levado a isso." (Sujeito 16)

Nesta pesquisa, outro ponto observado foi como a prática do bullying é vista de forma natural por alguns entrevistados. Algumas vezes, é citado como "crise adolescente"; "desentendimentos por vezes rotineiros, até mesmo comuns dependendo da faixa etária". A naturalização com que é falada por alguns sujeitos, também é apreendida em outras pesquisas, na qual os entrevistados que definiram o bullying como "brincadeira violenta", "briguinhas", "não sei falar não", "eu vejo como algo natural", "é típico do adolescente mesmo" ⁽¹⁷⁾. Ainda segundo o autor, a desinformação e a naturalização sobre o fenômeno foram constantes nos discursos, contribuindo para que o bullying fosse retratado como evento típico da idade. Respostas banalizadas e até irresponsáveis, sob a visão educacional, compuseram respostas evasivas e pouco comprometidas com a identificação correta do fenômeno e por conseguinte com mudança.

O que vem sendo depreendido, é que a banalização da violência tem ocorrido de forma mais rotineira. Não podemos afirmar que são "brincadeiras", "crises" ou justificar pela faixa etária, pois não sabemos o sentimento que é provocado no outro por meio desse tipo de comportamento que via de regra é violência. Alguns podem simplesmente ignorar sem causar nenhum incômodo, porém há os que reprimem, guardam, sofrem com o ocorrido, podendo por vezes causar maiores problemas posteriormente a si e aos outros.

Núcleo Temático: Dimensão dos efeitos do bullying sobre o clima escolar

A apreensão quanto às implicações do fenômeno acarretou no surgimento do Núcleo Temático "dimensão dos efeitos do bullying sobre o clima escolar". Há poucos estudos com relação a este tema para se chegar a alguma conclusão sobre o que pode acontecer realmente por decorrência da prática desse tipo de violência ao clima escolar. Com base nisso, buscamos saber a percepção de quais seriam as consequências do fenômeno e que danos poderiam causar aos envolvidos.

"Num primeiro momento atinge diretamente o envolvido, porque o aluno perde o estímulo de vir para a escola, desinteresse, não quer mais fazer tarefa, não quer estudar (...) alega uma série de dificuldades para chegar até à escola, então, isso é um comportamento que atinge

primeiro o aluno, a escola é prejudicada no caso em que não toma providências, porque nesse caso ela é conivente com a situação.”(Sujeito 17)

“Afeta muitas coisas têm muitas pessoas que ficam tristes né, a pessoa não quer estudar não quer mais ir para o colégio, fica pelos cantos, não quer mais brincar, afeta demais.”(Sujeito 10)

Nas falas, foi possível perceber que há um entendimento por parte de alguns dos entrevistados para as consequências negativas que esse tipo de violência pode acarretar ao clima escolar. A perda do interesse referida é gradual, o aluno não sente vontade de realizar as atividades que são passadas e vai adquirindo um distanciamento da instituição de ensino. Algo importante observado, foi o fato da escola conseguir ter um olhar voltado para estas questões, o que muitas vezes é dificultado pelo fato das vítimas não quererem expor para os demais (seja um funcionário, professor ou, até mesmo, os pais) o que passam. Sofrem em silêncio por temer a repressão, serem excluídos, ou seja, qualquer tipo de ato discriminatório que puder ser feito pelo *bully*.

“(…) Uns não fazem isso, uns se fecham, ficam calados e isso pode se tornar um problema no futuro. Então acho que a escola deve capacitar os professores, pais, alunos contra o bullying.”(Sujeito 13)

“(…) eu acho que as escolas devem estar preparadas para resolver essa questão do bullying, não é qualquer brincadeirinha que você tem que levar e deixar passar não, se constrangeu o aluno eu acho que a escola, os pais, têm que conscientizar os demais que não se deve fazer isso (...)” (Sujeito 18)

Desse modo, são imprescindíveis a sensibilização e a inclusão da comunidade escolar na compreensão e redução do fenômeno. A prevenção pode ser começada por meio da capacitação dos profissionais, com o objetivo de compreender o fenômeno. Algumas estratégias de intervenção e prevenção do *bullying* podem incluir: refletir sobre os valores humanos como a ética, cidadania e moral; valorizar o diálogo, respeito e as relações de cooperação; criação de um serviço de denúncia de *bullying*; criação de um estatuto contra o fenômeno e encontros com a família. ⁽¹⁶⁾

Conclusão

A pesquisa realizada constituiu-se uma iniciativa do Observatório de Violência da Universidade Federal de

Rondônia nas escolas de Porto Velho, que desenvolve várias outras pesquisas com o financiamento do CNPq e Ministério da Saúde.

Em resposta ao objetivo deste estudo, depreendemos o significado das implicações das manifestações de violência/*bullying* no espaço escolar, segundo professores e colaboradores. Atendendo aos pressupostos, percebemos que a violência/*bullying* constitui um fenômeno pouco compreendido pelos profissionais que atuam nas escolas - observado no Núcleo Temático Presença e Conceito do Bullying no Espaço Escolar - os atores sociais entrevistados não se sentem/demonstram estar devidamente preparados para detectar e prevenir suas manifestações.

Percebemos que falta uma reflexão no sentido de compreender o *bullying*, como um prejuízo existente no espaço escolar, que não pode ser visto apenas como brincadeiras adolescentes ou um acontecimento natural - Núcleo Temático Dimensão dos Efeitos do *bullying* sobre o clima escolar. Além disso, também foram percebidas fragilidades nas instituições escolares, principalmente com relação aos recursos materiais e humanos, cujos discursos analisados confirmam que estes aspectos contribuem para que as manifestações de *bullying* ampliem-se - Núcleo Temático Espaço escolar e problemas.

O entendimento da realidade existente é primordial, quando o intento é aprimorá-la. Nesse sentido, analisar as percepções dos professores e funcionários das diversas situações de indisciplina e/ou incivildades ocorridas no interior da escola em Porto Velho foi um passo importante para: compreender as características que envolvem o fenômeno; buscar novas visões e abordagens educativas de prevenção a essa problemática, construir propostas de ações que busquem socializar entre os educadores e detentores de recurso: o conceito de *bullying*; suas consequências a curto, médio e longo prazos; além da importância do clima (físico e social) escolar para seu desencadeamento e gravidade.

Referências

1. Abramovay M. Enfrentando a violência nas escolas: um informe do Brasil. In: Violência na escola: América Latina e Caribe - Brasília: UNESCO, 2003. 480p.
2. Ortega RPr. Projet Sevilla contre la violence scolaire: un modèle d'intervention éducative à caractère écologique. In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (dir). La violence en milieu scolaire- 3-dix approches en Europe. Paris: Ed. ESP, 2001, p.91-112.
3. Miranda, MIF. Violência nas escolas sob o olhar da saúde - das indisciplinas e incivildades às morbimortalidades por causas externas. [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2004.
4. Lopes Neto, AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria online. Rio de Janeiro. v81, n5, suppl, p. s164-s172.

5. Ramos, AKS. Bullying - a violência tolerada na escola. [Internet]. 2008. [acesso em 03 mai. 2012]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>.
6. Francisco, MV; Libório, RMC. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. [Internet]. 2009. [acesso em 20 mai. 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.br/prc>.
7. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.
8. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996.
9. Abramovay, M. Escola e violência - Brasília: UNESCO, 2002. 154p.
10. Miranda MIF, Delfino RK, Debella BC, Restier RBO, Barreto PT. Implicações das manifestações de violência nas relações sociais e no clima escolar. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 2 (Supl-I), 2011.
11. Cuore RE. O processo de atenção em sala de aula. [Internet]. 2009. [acesso em 04 mar. 2012] Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-processo-de-atencao-em-sala-de-aula-945042.html>.
12. Santos TEM, Barros Júnior FO. Bullying e adolescência: experiência em uma escola pública de Teresina-PI. Revista FSA - Teresina - n° 9 / 2012 - ISSN 1806-6356.
13. Magalhães AC. Recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas: limitações e dificuldades na utilização dos mesmos. [Internet]. 2012. [acesso em 30 jun. 2012]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-disponiveis-nas-escolas-publicas-limitacoes-e-dificuldades-na-utilizacao-dos-mesmos/84357>.
14. Ribeiro SL. Espaço escolar: um elemento invisível no currículo. Rev. Da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. n. 31, p. 103-118, jul.dez. 2004
15. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. [Internet]. 2002. [acesso em 04 jul. 2012]. Disponível em: <http://www.unicef.org>.
16. Fante CAZ. Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus. Ed. 2. rev. E ampl. São Paulo, 2005.
17. Toro GVR, Neves AS, Rezende PCM. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. Psicol. teor. prat. [online]. 2010, vol.12, n.1, pp. 123-137.